

PINGA-FOGO

■ **A TURMA DE RENAN CALHEIROS QUER BRUNO DANTAS NA VAGA DE BARROSO** - A turma do Planalto está com uma pulga atrás da orelha sobre a derrota de Jorge Messias, provocada por uma declaração infeliz de Lula sobre o desejo de indicar o ministro do TCU, Bruno Dantas, para próxima vaga aberta no STF. "Na próxima vaga vou indicar Bruno, estou em débito com ele"; teria dito Lula a um interlocutor próximo a Dantas.

■ Foi uma senha perigosa. A lógica foi simples. Por que não abrir a vaga agora? Com Rodrigo Pacheco pré-candidato ao Governo de Minas e com o crescente movimento de rejeição a Messias, os votos dos senadores algoanos e daqueles que gravitam em torno de Renan Calheiros funcionaram como uma pá de cal para enterrar a votação.

■ **A pulga na orelha da turma palaciana é para identificar se houve realmente digitais do movimento pró-Bruno nos votos que faltaram a Jorge Messias. Bruno Dantas sonha em ser integrante do STF há muito tempo e é capaz de um malabarismo político para que isso ocorra.**

■ **AS DIFICULDADES QUE O NOME DE RODRIGO PACHECO TERÁ DE ENFRENTAR PARA IR AO STF** - As chances de senador Rodrigo Pacheco ser pinçado para a vaga de Jorge Messias ficam remotas por duas razões: fortalece ainda mais Davi Alcolumbre e reorganiza a direita em Minas, hoje fragmentada. No Lula 1 e Lula 2, o presidente teria a humildade em reconhecer que errou e trazer Pacheco para o STF, já no Lula 3 o fator Janja não permite que o presidente calce a sandália humildade e peça desculpas por ter atropelado a candidatura do ex-presidente do Senado.

■ **FALTA CONSENSO NA IDA DE COUTO PARA O STJ** - A vaga do ministro Saldanha Palheiro não seria destinada ao desembargador Ricardo Couto pelas conversas de bastidores do STJ. O racha entre os ministros fluminenses deixa o consenso cada vez mais difícil.

■ **EFEITO COLATERAL DA ATUAÇÃO POLÍTICA DE ZANIN E LULA** - A atuação dos ministros da cota de Lula no STF, Cristiano Zanin e Flávio Dino, agravou o clima de rejeição de mais um ministro lulista na corte. O caso da votação do processo sucessório do Rio foi uma fratura exposta da atuação do Planalto na decisão de enfraquecer a direita e evitar a passagem do governo estadual para opositores de Eduardo Paes. Depois que Quaquá, Eduardo Paes e Marcelo Freixo fizeram a cabeça de Lula, os dois ministros agiram em sintonia com o que queria o Planalto. Duas posições baseadas em uma grande coincidência.

■ **O CASO MASTER NAS MÃOS DO GRANDE ALIADO DA CANDIDATURA DE MESSIAS AO STF** - Teve gen-



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Fotos Fecomércio DF



Reeleito, José Aparecido teve gestão marcada por eficiência e expansão



O presidente reeleito, José Aparecido Freire, com os vice-presidentes Sebastião Abritta (1º), Ovídio Maia (3º), e o vice-presidente financeiro Joaquim Santos

José Aparecido é reeleito presidente do Sistema Fecomércio-DF

O presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, foi reeleito na manhã de quarta-feira (29). A votação ocorreu na sede da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, onde 24 representantes de sindicatos empresariais escolheram, por unanimidade, sua recondução ao cargo.

Antes disso, Aparecido foi eleito para um mandato tampão, em 2021, e, na sequência, para o mandato regular, em 2022. Ele também segue como presidente dos Conselhos Regionais do Sesc-DF e do Senac-DF pelos próximos quatro anos.

A chapa encabeçada por Aparecido foi a única registrada no processo eleitoral, não havendo disputa com outros candidatos. A composição das vice-presidências da Federação permanecerá a mesma, com os empresários Sebastião Abritta (1º), Álvaro Silveira Junior (2º) e Ovídio Maia (3º) nos cargos. "Me sinto muito honrado em representar os empresários do Distrito Federal e em poder dar continuidade a um trabalho construído com diálogo, responsabilidade e foco em resultados. Sabemos da importância do setor produtivo para o desenvolvimento econômico e social da capital, e é com esse compromisso que seguimos atuando", afirmou Freire.

Kassab defende voto distrital em almoço empresarial do LIDE

O anfitrião João Doria, fundador e co-chairman do LIDE, comandou o Almoço Empresarial da última segunda-feira, 27 de abril, em São Paulo, que contou com a presença do presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab. O encontro reuniu lideranças para discutir temas estruturais do país.

Durante o evento, Kassab defendeu a adoção do voto distrital como caminho para melhorar a qualidade da representação política, argumentando que o modelo atual enfraquece a conexão entre eleitores e parlamentares. Segundo ele, a mudança fortaleceria a fiscalização popular e teria impacto direto na atuação do Congresso, embora ainda enfrente resistência política para avançar.

Fotos Leandro Sanches/LIDE



João Doria (fundador e co-chairman do LIDE) e Gilberto Kassab (PSD)



Gilberto Kassab (PSD) e Carla Morando, deputada estadual (PSD-SP)



Gilberto Kassab (PSD), João Doria (fundador e co-chairman do LIDE), Luiz Fernando Furlan (co-chairman do LIDE)

te da direita ficando de sorriso amarelo depois de comemorar intensamente a derrota da indicação de Jorge Messias, quando foi lembrado que o maior cabo-eleitoral do candidato era o ministro André Mendonça, relator do explosivo caso Master. Alguns dos algozes da candidatura do Advogado-Geral da União estão atolados até o pescoço no caso do banco. E se Mendonça resolver ser ainda mais implacável?

■ **O CLIMA AZEDOU ENTRE ZANIN E DINO** - O clima entre o grande apoiador de Jorge Messias

no STF, ministro Cristiano Zanin, e Flávio Dino teria ficado tão azedo que precisou da intervenção do presidente Lula. Com a derrota do candidato, deve ser acompanhado com tensão o clima entre os dois ministros nas próximas semanas.

■ **TURMA DE COUTO COM AS BARBAS DE MOLHO** - A ala do STF que deseja manter o interventor judicial do Rio, Ricardo Couto, à frente do Governo contava com a chegada de Jorge Messias para a votação que está 4 x 1, para restabelecer os 11 vo-

tos do plenário. Com 10 votantes, o resultado fica incerto. O impacto da rejeição do Senado teve reflexo na turma que está na frente do governo fluminense, achando que tinha super poderes.

■ **COLETIVA DE IMPRENSA DE PARTIDOS SOBRE A SUCESSÃO DO RIO GANHOU FORÇA** - O adiamento da coletiva de imprensa dos líderes do Senado e Câmara dos partidos União Brasil, Progressistas e PL, defendendo o restabelecimento do respeito constitucional à sucessão do gover-

no do Rio, se deu quando a contabilidade dos votos sobre a votação no plenário do Senado apontou a derrota do candidato do Governo.

■ **Prevista para às 16 horas da histórica quarta, 29, foi transferida para terça, 05 de maio. Os partidos chegam fortalecidos para denunciar o desrespeito à Constituição. O Rio está no limbo jurídico, com um Governador Constitucional e um Interventor Judicial pendurado por uma liminar provocada pelo partido do candidato Eduardo Paes.**